



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Sepses Neonatal: Mortalidade Em Município Do Sul Do Brasil, 2000 A 2013

Autores: JAKELINE BARBARA ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); FLÁVIA LOPES GABANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); ROSANGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: A sepsis é uma resposta inflamatória sistêmica e exacerbada decorrente de um ou mais focos infecciosos no organismo, que dependendo das características do micro-organismo e do hospedeiro acarretam em riscos de choque e óbito. Este estudo objetivou verificar a tendência das características das mortes neonatais que tiveram sepsis como uma das causas de morte em cidade do Sul do Brasil. Trata-se de estudo transversal, realizado por meio dos registros do Núcleo de Informação de Mortalidade do município, entre 2000-2013. O processamento eletrônico das variáveis foi viabilizado pelos programas Excel® e Statistical Package for the Social Science (SPSS)®. Os dados foram organizados por grupos de variáveis de acordo com biênio e Classificação Internacional de Doenças, décima revisão (CID-10). Entre os 745 óbitos analisados, 229 (30,7%) tiveram sepsis, apresentando coeficiente de mortalidade neonatal e com sepsis envolvida de 7,5 e 2,3 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos, respectivamente. As principais causas de morte encontradas foram afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas. Destacaram-se nos óbitos com sepsis conforme características maternas: idade materna < 35 anos, primiparidade, mães com companheiro e com oito ou mais anos de estudo; de acordo com características gestacionais e do parto: número de consultas pré-natais inferior a seis, gestação única, parto cesariano, presença de pré-eclâmpsia, infecção do trato urinário materno e trabalho de parto prematuro; e segundo características do recém-nascido e do óbito: anóxia neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, Apgar menor ou igual a seis, internação após nascimento e óbito neonatal tardio. Conclui-se que mesmo com satisfatória cobertura do pré-natal faz-se necessário maior atenção às gestantes e aos recém-nascidos com estas particularidades, para prevenção de fatores que favorecem a incidência de sepsis no período neonatal e morte precoce destas crianças.